

LEAL, OLAVO D'EÇA

(Lisboa, 1908 – Londres, 1976)

Espírito ágil e brilhante, mas superficial, o teatro seduziu-o assim como a poesia e a pintura, o romance e a literatura infantil. A sua primeira peça, o acto em verso *Noite de Natal*, estreou-se no Teatro do Ginásio no começo dos anos 30, seguindo-se-lhe as peças num acto *A Casa Encantada* e *A Rosa Vermelha*, uma outra de recorte pirandelliano, *Um Homem de Génio*, e *Noite de Paz*, das quais apenas a última foi apresentada (mas só em 1960) na televisão. Representadas foram *A Taça de Ouro* (em 1953), no Teatro Nacional) e a «tragifarsa» *O Amor, o Dinheiro e a Morte* (em 1960, no Teatro da Trindade): em ambas se contestam padrões de vida burgueses, mas sem se atingir as raízes da sociedade que os impõe e mantém. A sua grande facilidade inventiva e dialogal manifestou-se em centenas de curtas peças radiofónicas, parte das quais reuniu em três volumes (*Falar por Falar*, 1943; *A Voz da Rádio*, 1944; *Nem Tudo se Perde no Ar*, 1946), bem como em muitas outras destinadas à televisão.

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, p. 87.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.